

**Declaração Internacional
dos Editores Independentes,
para Proteção e Promoção
da Biodiversidade**

O editor independente

Um editor independente é aquele que concebe sua política editorial com toda a liberdade, de maneira autônoma e soberana: ele não é um porta-voz da expressão de um partido político, de uma instituição, de um grupo de comunicação ou de uma empresa. A composição do capital de uma editora e a identidade de seus acionistas informam sobre a independência do editor. A presença do capital financeiro no mundo editorial — compra de editoras por atores do mundo das finanças sem nenhum laço com o métier de editor e a instalação de uma política de lucro elevado — implica em uma perda de independência e, muitas vezes, em mudanças da linha editorial. O editor independente, por causa de sua liberdade de expressão, é um ator maior da bibliodiversidade. Para além desses elementos definidores que constituem os grandes princípios da independência, é possível avaliarmos de maneira inequívoca o nível de independência de uma editora através de critérios quantitativos e qualitativos: quem possui o capital da empresa? Que peso possui a busca do lucro na política editorial? Como e com que coerência o editor constitui o seu catálogo? Como o editor estabelece sua relação com o leitor?

A bibliodiversidade

A bibliodiversidade é a diversidade cultural aplicada ao livro: em ressonância com biodiversidade ela faz referência à uma necessária diversidade de produções editoriais à disposição dos leitores. Se os grandes grupos editoriais participam, através da produção massiva de livros para um certo tipo de oferta editorial, assinala-se que a bibliodiversidade encontra-se intimamente ligada à produção dos editores independentes. Devido à sua liberdade de expressão, os editores independentes são a garantia da pluralidade e da difusão das idéias, os verdadeiros atores e defensores dessa diversidade cultural adaptada ao livro. A bibliodiversidade encontra-se atualmente ameaçada pela superprodução e pela concentração financeira no mundo editorial, que favorece a dominação de alguns grupos editoriais, bem como a busca de uma alta rentabilidade. Pode-se atribuir a invenção do termo bibliodiversidade aos editores chilenos, à ocasião da criação dos “Editores independentes do Chile”, no final dos anos 1990. A grande contribuição da Aliança dos editores independentes foi a difusão e a promoção desse termo em vários outros idiomas, sobretudo graças à declarações de Dakar (2003), de Guadalajara (2005) e de Paris (2007)

75 editores independentes de 45 países da África, América, Europa e Ásia, reuniram-se em Paris,

na Biblioteca Nacional da França, de 1º a 4 de julho de 2007, no Congresso Internacional da Edição Independente. Este encontro, organizado pela Aliança dos Editores Independentes e sob a égide da Unesco, causou grande repercussão junto aos profissionais do livro, escritores e leitores.

Esses quatro dias de trabalho, verdadeiramente interculturais e voluntariamente internacionais, permitiram aos editores independentes se fazerem ouvir e constatarem seu papel de atores essenciais na difusão de idéias e na construção do ser humano, que encontra-se hoje, em todo o mundo, gravemente comprometida. A *“bibliodiversidade” — a diversidade cultural através do livro — está em perigo.*

Recusando entretanto qualquer fatalismo, os participantes do Congresso Internacional da Edição Independente definiram um programa de ações concretas, válido para *os próximos três anos, baseado no compromisso e na solidariedade: “Estamos plenamente conscientes de sermos os principais atores do nosso projeto e das nossas reflexões.”* Projetos de co-edição, de tradução, de encontros internacionais, ações de defesa e instalação de instrumentos coletivos, estão desde já em marcha.

Para além das ações aqui referidas, os participantes desejaram concluir os trabalhos através de um texto contundente, marcado pela preocupação com a coisa pública, sob a forma de uma Declaração internacional. Eles reafirmam nesse documento essencial a vontade de agir juntos e a necessidade de se unirem para tornarem-se mais fortes. Eles ressaltam como os Estados, os mecenas, os profissionais do livro e os autores — mas igualmente os leitores e todos os cidadãos — podem participar ativamente para a proteção e promoção da bibliodiversidade.

Esta *Declaração internacional dos editores independentes, para a proteção e promoção da bibliodiversidade* se construiu ao longo dessas quatro jornadas de trabalho, cotidianamente enriquecidas por constatações e propostas. No dia 4 de julho de 2007, uma quarta-feira, após 4 horas de debates em inglês, espanhol e em francês entre os 75 editores presentes, a Declaração foi referendada por todos os participantes. Esse texto, reproduzido nas páginas que se seguem, é fundamentalmente o resultado de um debate intercultural aprofundado. É também um texto forte, engajado e que exorta ao compromisso, representa um marco entre as mídias independentes, e será divulgado em várias línguas: francês, inglês, espanhol, português, árabe, italiano, persa, etc.

Nós encorajamos você a participar da difusão desse texto; divulgá-lo o máximo possível é uma ação afirmativa pela proteção e promoção da edição independente e pela bibliodiversidade — um ato ao alcance de todos.

A Aliança dos editores independentes é uma rede composta por 80 editores de mais de 40 países. Sem fins lucrativos, a Aliança organiza encontros internacionais e realiza ações em prol da independência editorial e da bibliodiversidade. Ela apóia projetos editoriais internacionais — que podem ser de apoio à traduções ou co-edições. A Aliança participa assim para um mais amplo acesso às obras e às idéias, em defesa e pela promoção da bibliodiversidade.

Preâmbulo

A atuação dos editores independentes, no papel de partícipes essenciais da difusão de idéias e da construção do ser humano, está, hoje, em todo o mundo, gravemente comprometida. **A bibliodiversidade — a diversidade cultural pelo livro — encontra-se em perigo.**

Os editores independentes foram efetivamente atingidos diretamente pela globalização econômica, que favorece o domínio do capital financeiro nesse setor dominado atualmente pelos grandes grupos que possuem os suportes e os meios de comunicação e de difusão. **A estandarização dos conteúdos está em marcha.**

A procura única do lucro leva a edição ao caminho da mercantilização, que não é compatível com a criação e a difusão dos bens culturais. **O livro, ao contrário, deveria ser um bem público.**

Face a essas ameaças, nós, 75 editores independentes de mais de 45 países — que reúnem associações representativas de mais de 380 editoras — reunidos em Paris, na Biblioteca Nacional da França, de 1º a 4 de julho de 2007, no Congresso Internacional da Edição Independente, **reafirmamos nossa vontade de resistência e ação conjunta.**

Nós subscrevemos plenamente os princípios da Convenção pela proteção da promoção da diversidade das expressões culturais da Unesco, em vigor a partir de 18 de março de 2007. Nós almejamos, para o setor cultural, que é o nosso campo de ação, contribuir concretamente para o seu funcionamento. Estamos seguros **da legitimidade da Aliança dos Editores Independentes por nós formada para representar e defender a bibliodiversidade e a edição independente**, em particular junto aos organismos internacionais e aos Estados comprometidos na aplicação da Convenção e na implantação de políticas nacionais do livro e da leitura.

Declaração

Em primeiro lugar, nós denunciemos veementemente **toda forma de censura**, seja ela direta ou indireta, ou que provenha da autocensura. Nós nos declaramos plenamente solidários com todos os nossos colegas editores, com os autores e com todos os outros profissionais da edição que sofrem formas de intimidação, de violência moral ou física e de prisões, que colocam em perigo suas atividades ou até mesmo suas vidas. Por outro lado, constatamos ainda o desenvolvimento de formas indiretas de censuras, derivadas de causas administrativas (bloqueios alfândegários, taxas arbitrárias etc.), jurídicas e financeiras, ou derivadas de um mecanismo de autocensura. É certo que os fenômenos de concentração e domínio do capital financeiro no setor editorial, das mídias e dos meios de comunicação participam também direta ou indiretamente do fortalecimento ou do ressurgimento de formas de censura.

Nós constatamos que as leis antiterroristas e de segurança diminuíram, há já alguns anos, **a liberdade de expressão no mundo**, e nós pretendemos lutar contra essa degradação.

Nós estamos particularmente alarmados pela falta de circulação de obras e de idéias entre as culturas, sobretudo através do livro. Constatamos, por exemplo, que pouquíssimos livros são traduzidos para o Inglês ou para o Árabe, enquanto que a maioria das traduções é de obras do mundo anglófono. Nós apreendemos um recuo identitário e a instauração durável de um pensamento dominante. Nós clamamos de forma unânime e solene a **instalação urgente de fundos e ajudas destinados prioritariamente à tradução** dos editores independentes. Nós conclamamos todos os Estados, todos os poderes públicos, todos os mecenas, para a mobilização urgente dos recursos em favor das traduções de livros, para participar da reinvenção ou do reforço dos laços entre as comunidades humanas.

Nós permanecemos convencidos de que as **co-edições** representam também um instrumento útil ao diálogo intercultural, principalmente quando elas são fruto do esforço coletivo, que se traduz pelos acordos comerciais solidários. Nós nos propomos a persistir nessa reflexão — enriquecida por nossa própria prática — sobre a noção do “livro solidário”.

Nós nos declamos a favor da **soberania dos Estados em matéria de políticas culturais**, políticas que não devem, contudo, atentar contra a liberdade de expressão e dos direitos humanos. Há que ser respeitado, defendido e aplicado um direito soberano autorizando o estabelecimento de políticas e de leis em favor do livro, protegendo e assegurando a promoção das indústrias culturais independentes. Esta soberania poderia, por exemplo, permitir a instauração de leis fixando um preço único, a instalação de encorajamentos fiscais, o desenvolvimento das bibliotecas e da leitura pública, a proteção e a promoção das livrarias independentes, as compras públicas de livros produzidos localmente, a instauração de tarifas preferenciais nacionais sobre o transporte de livros.

O livro e a edição fazem parte de uma **herança cultural local, mas, também, universal**; a difusão do livro deve ser feita, de forma prioritária — sobretudo entre países com desenvolvimentos assimétricos — pela co-edição solidária e a cessão de direitos. Nós encorajamos, igualmente, a publicação em línguas locais ou minoritárias; nós nos declaramos solidários com os editores que trabalham com esse desiderato.

Nós requeremos **a revisão do acordo de Florença**. Não somos contrários ao princípio da livre circulação do livro, mas infelizmente esta é muitas vezes desfavorável aos mercados e indústrias locais e nacionais. A assimetria entre os países exportadores e os países importadores deve ser diminuída

Nós apelamos à vigilância das associações ou dos organismos institucionais engajados na **doação de livros** a fim de que suas atividades não penalizem as edições locais. Nós estimamos que é urgente repensar a doação de livros e seus mecanismos, de atribuir-lhe um sentido novo, moderno.

É imperativo que os editores independentes possam aceder aos mercados públicos de seus países. A edição do livro didático deve ser prioritariamente confiada aos editores independentes, em parte por razões de desenvolvimento econômico da edição, mas também porque é crucial que os conteúdos sejam concebidos e produzidos localmente. Para nós parece essencial que seja criado um **ambiente fiscal favorável à indústria do livro**. Para tal, em primeiro lugar, devem ser adotados impostos fiscais reduzidos para o livro, mas também deve-se desonerar ao máximo a importação de matérias-primas e materiais essenciais à fabricação do livro. Nós deploramos que o protocolo de Nairobi não tenha sido assinado, ratificado e respeitado por todos.

Nós reafirmamos nossa independência juntamente com os atores da cadeia do livro, os autores, tradutores, livreiros e bibliotecários. Nós nos sentimos particularmente engajados numa verdadeira comunidade de destino com **os livreiros independentes**. Não esqueçamos que os livreiros independentes são, como seus homólogos editores, os agentes culturais e sociais fundamentais para a informação e a formação das pessoas. Os editores e os livreiros devem trabalhar juntos pela visibilidade de suas independências e sua importância sócio-cultural. Em alguns países, a **distribuição** encontra-se em plena desregulamentação por causa da concentração, ameaçando assim toda a cadeia do livro. Nós convocamos à regulamentação das estruturas existentes e a implantação das estruturas alternativas da difusão e da distribuição.

As bibliotecas públicas são um elo da cadeia do livro, através da aquisição de suas obras elas devem refletir a diversidade cultural e permitir o fortalecimento da edição local ao mesmo tempo em que cumprem seu papel social de formação de leitores.

É fundamental que sejam concebidas e aplicadas leis equilibradas em matéria de **direitos de autor** — leis que permitam, ao mesmo tempo, proteger os direitos dos criadores e garantir o acesso ao conhecimento. Trata-se, antes de tudo, de impedir o monopólio do conhecimento e uma excessiva apropriação privada do saber. Por outro lado, **o acesso às novas tecnologias** é fundamental, elas serão essenciais à bibliodiversidade.

Outrossim, nós somos conscientes de que ao lutar e reivindicar por nossos direitos, devemos, ao mesmo tempo, **afirmar nossos deveres e responsabilidades** — sejam eles culturais, sociais ou ambientais.

Ao fim desses quatro dias de trabalho em comum, nós constatamos novamente que **nossa Aliança é um espaço precioso** de encontros humanos, de diálogos e trocas culturais, de comunhão de experiências, de balanços gerais das competências profissionais, de concepções e propostas de projetos editoriais inovadores, de elaboração de ações positivas em defesa da edição independente e da bibliodiversidade. Estamos plenamente conscientes de sermos os principais atores de nossos projetos e reflexões. Também nos comprometemos a respeitar e colocar em prática as orientações que coletivamente validamos, pelos três anos vindouros.

Enfim, **nós apelamos aos editores independentes em todo o mundo, a se unirem**, em âmbito regional, nacional e internacional, em associações e coletividades que permitam melhor defender nossos direitos, de ecoar nossas vozes. Juntos, com o apoio dos poderes públicos, dos mecenas e das organizações internacionais, nós continuaremos a defender e a promover a edição independente e a bibliodiversidade.

Quarta-feira 4 de julho de 2007,
Paris (França)

Os signatários

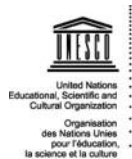
Sinedu ABEBE, Sinedu Publishing House, **Etiópia**
 Nouri ABID, Edições Med Ali, **Tunísia**
 Joachim ADJOVI, Associação Afrilivres — *Coletivo de editores independentes de 49 editoras da África de língua francesa*, **Benín**
 Silvia AGUILERA, Lom editorial, **Chile**
 Bahman AMINI, Edições Khavaran, **Irã – França**
 Marie-Agathe AMOIKON FAUQUEMBERGUE, Éditions Éburnie, **Costa do Marfim**
 Pascal ASSATHIANY, Éditions du Boréal, **Québec – Canadá**
 Bichr BENNANI, Tarik Edições, **Maroccos**
 Pierre BERTRAND, Éditions Couleur livres, **Bélgica**
 Dominique BIGOURDAN, Éditions Sang de la Terre, **França**
 Joseph BOU AKL, Edições Dar Al-Farabi, **Líbano**
 Isabelle BOURGUEIL, L'or des fous éditeur, **França**
 Indira CHANDRASEKHAR, Tulika Books, **Índia**
 Russell CLARKE, Jacana Media, **África do Sul**
 Sandro COHEN, Editorial Colibrí, **México**
 Gilles COLLEU, Edições Vents d'ailleurs, **França**
 Arielle CORBANI, Éditions de l'Atelier, **França**
 Germán CORONADO, Edições Peisa, **Peru**
 Anna DANIELI, Edições Trilce, **Uruguai**
 Héctor DINSMANN, Libros de la Araucaria, **Argentina**
 Serge DONTCHUENG KOUAM, Presses Universitaires d'Afrique, **Camarões**
 Jacques DOS SANTOS, Edições Chá de Caxinde, **Angola**
 Iñaki EGAÑA, Editorial Txalaparta, **País Basco – Espanha**
 Fatma EL BOUDY, Elain Publishing, **Egito**
 Jose Mari ESPARZA, Editorial Txalaparta, **País Basco – Espanha**
 Marc FAVREAU, The New Press, **Estados Unidos da América**
 Araken GOMEZ RIBEIRO, Contra Capa Editora e Liga Brasileira de Editores (LIBRE) — *Associação de editores independentes de 100 editoras*, **Brasil**
 Müge GURSOY SOKMEN, Edições Metis, **Turquia**
 Agnès GYR-UKUNDA, Edições Bakame, **Ruanda**
 Sofiane HADJADJ, Éditions Barzakh, **Algeria**
 Pablo HARARI, Ediciones Trilce, **Uruguai**
 Susan HAWTHORNE, Spinifex Press, **Austrália**
 Jutta HEPKE, Edições Vents d'ailleurs, **França**
 Dorothee Gérard HOUSSOU, Les éditions du Flamboyant, **Benín**
 Federico IBÁÑEZ, Grupo Bibliodiversidad — *Coletivo de editores independentes de 52 editoras*, **Espanha**
 Guido INDIJ, la marca editora e Los Editores Independientes de Argentina por la Diversidad Bibliográfica (EDINAR) — *Coletivo de editores independentes de 33 editoras*, **Argentina**
 Yasmin ISSAKA, Edições Graines de pensées, **Togo**

Aline JABLONKA, Éditions Charles Léopold Mayer, **França**
Ivana JINKINGS, Boitempo Editorial, **Brasil**
Renate KLEIN, Spinifex Press, **Australia**
Hamidou KONATÉ, Éditions Jamana, **Mali**
Octavio KULESZ, Libros del Zorzal, **Argentina**
Béatrice LALINON GBADO, Éditions Ruisseaux d'Afrique, **Benín**
Álvaro LASSO, Ediciones estruendomudo, **Peru**
Anne LIMA, Éditions Chandeigne, **França**
Sami MENIF, Cérès éditions, **Tunisia**
Ritu MENON, Edições Women Unlimited e Independent Publishers' Group
Coletivo de editoras independentes de 10 editoras, Índia
Anita MOLINO, Federazione Italiana degli Editori Indipendenti (FIDARE)
Coletivo de editores independentes de 87 editoras, Italia
Julie MONGEAU, Les éditions écosociété, **Québec – Canadá**
Auguste MOUSSIROU-MOUYAMA, Les éditions du Silence, **Gabão**
Pablo MOYA, Alianza de Editoriales Mexicanas Independientes (AEMI)
Coletivo de editores independentes de 15 editoras, México
Aida et Nabil MROUEH, Al-Intishar Editora, **Líbano**
Jean-Claude NABA, Sankofa & Gurli éditions, **Burkina Faso**
Abdeljalil NADEM, Éditions Toubkal, **Maroccos**
Lidio PERETTI, Editora Vozes, **Brasil**
José Antonio QUIROGA, Plural Editores, **Bolívia**
Claude RABENORO, Éditions Tsipika, **Madagascar**
Marie-Michèle RAZAFINTSALAMA, Presse Édition et Diffusion, **Madagascar**
Jean RICHARD, Éditions en bas, **Suíça**
Juan Carlos SÁEZ, Editores de Chile (EDIN)
Coletivo de editores independentes de 35 editoras, Chile
Rodney SAINT-ÉLOI, Éditions Mémoire d'encrier, **Haiti – Canadá**
Asdrúbal SÁNCHEZ, Editorial Laboratorio Educativo, **Venezuela**
André SCHIFFRIN, The New Press, **Estados Unidos da América**
Virginie SÉGUINAUD, Éditions Donniya, **Mali**
Abdulai SILA, Ku Si Mon Editora, **Guiné Bissao**
Paulo SLACHEVSKY, Lom Editorial, **Chile**
Bernard STÉPHAN, Les éditions de l'Atelier, **França**
José TAVARES, Campo das Letras Editores, **Portugal**
Roger TAVERNIER, Éditions Emina Soleil, **França**
Susannah TREFGARNE, Zed Books, **Reino Unido**
Abdón UBIDIA, Editorial El Conejo, **Equador**
Marcelo URIBE, Ediciones Era, **México**
Jacqueline WAGENSTEIN Colibri Books, **Bulgária**
Cristina WARTH, Pallas Editora, **Brasil**
XUE Kuisong, Edições Sanlian, **China**

Organizador do
Congresso Internacional
da Edição Independente

Aliança
dos editores independentes
para uma outra globalização

Sob o patrocínio da



Under the patronage of UNESCO

Sous le patronage de l'UNESCO

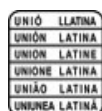
Patrocinadores

fph | Fondation Charles Léopold Mayer
pour le Progrès de l'Homme

île de France

O espaço do Congresso foi cedido por
LA BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE

Além disso, agradecemos cordialmente aos parceiros seguintes que permitiram a alguns de nossos convidados participar do congresso.



Embaixadas do Benín, Bolívia, Brasil, Equador,
Madagascar, Mali, Maroccos, Peru e Togo.